

# Apresentação

Denise Cogo  
Alexandre Rocha da Silva

Nessa edição de setembro–dezembro de 2008 a *Revista Fronteiras*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, reúne um elenco de textos representativos de temáticas e perspectivas teórico-metodológicas que constituem contemporaneamente a pluralidade dos estudos da comunicação que assumem como foco central os processos midiáticos.

Mídia televisiva e reconfigurações nos modos de consumo; cinema e identidades populares na América Latina; rádio e mercado musical; jornalismo online e políticas raciais; publicidade, semiótica e cultura da visual; comunicação e imagem-conceito; recepção cinematográfica e espaços urbanos; compõem o espectro de abordagens dos sete artigos selecionados para publicação nesse último número de 2008 da *Revista Fronteiras* e também última edição da publicação em formato impresso.

A partir de 2009, a revista passa a circular em versão eletrônica como resultado de um novo projeto editorial que tem como metas ampliar a circulação da revista, otimizar os processos de edição, intensificar a participação e organicidade do corpo de consultores, consolidar a presença da revista no contexto nacional das publicações científicas em comunicação e, especialmente, incrementar o processo de internacionalização da *Revista Fronteiras*. Orientados por essas metas, buscamos, como editores, consonância com o objetivo de aprimoramento permanente da revista na perspectiva de assegurarmos, especialmente, sua inserção qualificada no atual cenário de rediscussão dos critérios de avaliação das publicações na área de Ciências Sociais e Humanas no âmbito do Qualis da Capes.

Este número da *Revista Fronteiras* abre com o artigo *La “rivoluzione” Digitale: altri modi di vedere la televisione*, de autoria da pesquisadora italiana Milly Buonanno que discute, desde a perspectiva da pluralidade de canais, conteúdos e modalidades de consumo, os diferentes modos de assistir televisão demarcados pelo advento da televisão digital.

No segundo artigo da revista, Maurício de Bragança analisa a formação de identidades populares na cultura latino-americana tomando, por um lado, o corpo performatizado de Carmem Miranda como expressão da internacionalização de um projeto mestiço brasileiro e, por outro, o de Eva Perón como lócus político mediador das discussões acerca de hegemonia e resistência. As análises que compõem o texto *Carmen Miranda e a cabaretera mexicana: Corpo, fronteira e as mediações em torno do nacional-popular na cultura latino-americana*, indicam que, na América Latina, a modernização dos Estados a partir do nacional se instaura junto com desenvolvimento de uma cultura de massa.

O pesquisador Heitor da Luz Silva empreende, em seu artigo *Rádio Musical e Concessão Pública: uma reflexão a partir de duas emissoras “roqueiras”*, um estudo comparativo de duas emissoras de rádio do Rio de Janeiro – A Fluminense FM, dos anos 80 e a Cidade, dos anos 2000 – para problematizar a questão mercado musical de rock a partir do modelos e estratégias

das duas emissoras relacionadas aos processos de concessão pública dos meios de comunicação radiodifusores.

No artigo intitulado *O discurso sobre a política de cotas raciais no jornalismo online*, o pesquisador Ilídio Pereira traz ao debate os modos como o jornalismo praticado pela *Folha Online* e o pelo *Portal de Notícias Globo* abordam a questão das políticas de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras.

Em *Olhares semióticos sobre a comunicação visual – os recentes estudos dos signos visuais nos materiais publicitários*, o autor João Batista Cardoso traça um percurso de análise dos métodos teórico-analíticos mais utilizados por pesquisadores brasileiros no exame de signos visuais em peças publicitárias nos grupos de estudos que envolvem a semiótica nos congressos da ABES, ALAIC, INTERCOM e COMPÓS.

Pensar a imagem a partir de três distintas ordens de complexidade – a física, a de linguagem e a conceitual –, é o que propõe o pesquisador Rudimar Baldissera no artigo *Significação e comunicação na construção da imagem-conceito*, buscando compreender as possibilidades de estabelecimento de relações entre os sistemas de significação e os processos de comunicação que os potencializam.

Por fim, no texto *Os olhares dos acadêmicos de cinema da UFPel sobre os espaços urbanos: um estudo de recepção*, Fábio Cruz e Guilherme Carvalho da Rosa assumem a comunicação e cultura como marco para apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa de recepção que focaliza os acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas/RS como receptores e ao mesmo tempo produtores de um documentário cinematográfico sobre espaços urbanos.